



Pro ProCursos
Rede de Ensino

ÍNDICE

	Página
Ética Profissional	4
Gerenciamento da enfermagem	10
Métodos de Contenção e Manejo de Animais	15
Biosegurança	20

ÉTICA PROFISSIONAL

Muitos autores definem a ética profissional como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Seria a ação "reguladora" da ética agindo no desempenho das profissões, fazendo com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão.

A ética profissional estudaria e regularia o relacionamento do profissional com sua clientela, visando a dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sócio-cultural onde exerce sua profissão.

Ela atinge todas as profissões e quando falamos de ética profissional estamos nos referindo ao caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos.

Acontece que, em geral, as profissões apresentam a ética firmada em questões muito relevantes que ultrapassam o campo profissional em si. Questões como o aborto, pena de morte, seqüestros, eutanásia, AIDS, por exemplo, são questões morais que se apresentam como problemas éticos - porque pedem uma reflexão profunda - e, um profissional, ao se debruçar sobre elas, não o faz apenas como tal, mas como um pensador, um "filósofo da ciência", ou seja, da profissão que exerce. Desta forma, a reflexão ética entra na moralidade de qualquer atividade profissional humana.

Sendo a ética inerente à vida humana, sua importância é bastante evidenciada na vida profissional, porque cada profissional tem responsabilidades individuais e responsabilidades sociais, pois envolvem pessoas que dela se beneficiam.

A ética é ainda indispensável ao profissional, porque na ação humana "o fazer" e "o agir" estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão.

INDIVIDUALISMO E ÉTICA PROFISSIONAL

Parece ser uma tendência do ser humano, como tem sido objeto de referências de muitos estudiosos, a de defender, em primeiro lugar, seus interesses próprios e, quando esses interesses são de natureza pouco recomendável, ocorrem seríssimos problemas.

O valor ético do esforço humano é variável em função de seu alcance em face da comunidade. Se o trabalho executado é só para auferir renda, em geral, tem seu valor restrito. Por outro lado, nos serviços realizados com amor, visando ao benefício de terceiros, dentro de vasto raio de ação, com consciência do bem comum, passa a existir a expressão social do mesmo.

Aquele que só se preocupa com os lucros, geralmente, tende a ter menor consciência de grupo. Fascinado pela preocupação monetária, há ele pouco importa o que ocorre com a sua comunidade e muito menos com a sociedade.

Para ilustrar essa questão, citaremos um caso, muito conhecido, porém de autor anônimo. Dizem que um sábio procurava encontrar um ser integral, em relação a seu trabalho. Entrou, então, em uma obra e começou a indagar. Ao primeiro operário perguntou o que fazia e este respondeu que procurava ganhar seu salário; ao segundo repetiu a pergunta e obteve a resposta de que ele preenchia seu tempo; finalmente, sempre repetindo a pergunta, encontrou um que lhe disse: "Estou construindo uma catedral para a minha cidade".

A este último, o sábio teria atribuído a qualidade de ser integral em face do trabalho, como instrumento do bem comum.

Como o número dos que trabalham, todavia, visando primordialmente ao rendimento, é grande, as classes procuram defender-se contra a dilapidação de seus conceitos, tutelando o

trabalho e zelando para que uma luta encarniçada não ocorra na disputa dos serviços. Isto porque ficam vulneráveis ao individualismo.

A consciência de grupo tem surgido, então, quase sempre, mais por interesse de defesa do que por altruísmo.

Isto porque, garantida a liberdade de trabalho, se não se regular e tutelar a conduta, o individualismo pode transformar a vida dos profissionais em reciprocidade de agressão.

Tal luta quase sempre se processa através de aviltamento de preços, propaganda enganosa, calúnias, difamações, tramas, tudo na ânsia de ganhar mercado e subtrair clientela e oportunidades do colega, reduzindo a concorrência. Igualmente, para maiores lucros, pode estar o indivíduo tentado a práticas viciosas, mas rentáveis. Em nome dessas ambições, podem ser praticadas quebras de sigilo, ameaças de revelação de segredos dos negócios, simulação de pagamentos de impostos não recolhidos, etc.

Para dar espaço a ambições de poder, podem ser armadas tramas contra instituições de classe, com denúncias falsas pela imprensa para ganhar eleições, ataque a nomes de líderes ímpolitos para ganhar prestígio, etc.

Os traidores e ambiciosos, quando deixados livres completamente livres, podem cometer muitos desatinos, pois muitas são as variáveis que existem no caminho do prejuízo a terceiros. A tutela do trabalho, pois, processa-se pelo caminho da exigência de uma ética, imposta através dos conselhos profissionais e de agremiações classistas. As normas devem ser condizentes com as diversas formas de prestar o serviço de organizar o profissional para esse fim.

Dentro de uma mesma classe, os indivíduos podem exercer suas atividades como empresários, autônomos e associados. Podem também se dedicar a partes menos ou mais refinadas do conhecimento.

A conduta profissional, muitas vezes, pode tornar-se agressiva e inconveniente e esta é uma das fortes razões pelas quais os códigos de ética quase sempre buscam maior abrangência.

Tão poderosos podem ser os escritórios, hospitais, firmas de engenharia, etc, que a ganância dos mesmos pode chegar ao domínio das entidades de classe e até ao Congresso e ao Executivo das nações.

A força do favoritismo, acionada nos instrumentos do poder através de agentes intermediários, de corrupção, de artimanhas políticas, pode assumir proporções asfixiantes para os profissionais menores, que são a maioria. Tais grupos podem, como vimos, inclusive, ser profissionais, pois, nestes encontramos também o poder econômico acumulado, tão como conluíus com outras poderosas organizações empresariais.

Portanto, quando nos referimos à classe, ao social, não nos reportamos apenas a situações isoladas, a modelos particulares, mas a situações gerais.

O egoísmo desenfreado de poucos pode atingir um número expressivo de pessoas e até, através delas, influenciar o destino de nações, partindo da ausência de conduta virtuosa de minorias poderosas, preocupadas apenas com seus lucros.

Sabemos que a conduta do ser humano pode tender ao egoísmo, mas, para os interesses de uma classe, de toda uma sociedade, é preciso que se acomode às normas, porque estas devem estar apoiadas em princípios de virtude.

Como as atitudes virtuosas podem garantir o bem comum, a Ética tem sido o caminho justo, adequado, para o benefício geral.

CLASSES PROFISSIONAIS

Uma classe profissional caracteriza-se pela homogeneidade do trabalho executado, pela natureza do conhecimento exigido preferencialmente para tal execução e pela identidade de habilitação para o exercício da mesma. A classe

profissional é, pois, um grupo dentro da sociedade, específico, definido por sua especialidade de desempenho de tarefa.

A questão, pois, dos grupamentos específicos, sem dúvida, decorre de uma especialização, motivada por seleção natural ou habilidade própria, e hoje se constitui em inequívoca força dentro das sociedades.

A formação das classes profissionais decorreu de forma natural, há milênios, e se dividiram cada vez mais. Historicamente, atribuem-se à Idade Média a organização das classes trabalhadoras, notadamente as de artesãos, que se reuniram em corporações. A divisão do trabalho é antiga, ligada que está à vocação e cada um para determinadas tarefas e às circunstâncias que obrigam, às vezes, a assumir esse ou aquele trabalho; ficou prático para o homem, em comunidade, transferir tarefas e executar a sua.

A união dos que realizam o mesmo trabalho foi uma evolução natural e hoje se acha não só regulada por lei, mas consolidada em instituições fortíssimas de classe.

VIRTUDES PROFISSIONAIS

Não obstante os deveres de um profissional, os quais são obrigatórios, devem ser levadas em conta às qualidades pessoais que também concorrem para o enriquecimento de sua atuação profissional, algumas delas facilitando o exercício da profissão.

Muitas destas qualidades poderão ser adquiridas com esforço e boa vontade, aumentando neste caso o mérito do profissional que, no decorrer de sua atividade profissional, consegue incorporá-las à sua personalidade, procurando vivenciá-las ao lado dos deveres profissionais.

Em recente artigo publicado na revista EXAME o consultor dinamarquês Clauss MOLLER (1996, p.103-104) faz uma associação entre as virtudes lealdade, responsabilidade e iniciativa como fundamentais para a formação de recursos humanos. Segundo Clauss Moller o futuro de uma carreira depende dessas virtudes. Vejamos:

O senso de responsabilidade é o elemento fundamental da empregabilidade. Sem responsabilidade a pessoa não pode demonstrar lealdade, nem espírito de iniciativa [...]. Uma pessoa que se sinta responsável pelos resultados da equipe terá maior probabilidade de agir de maneira mais favorável aos interesses da equipe e de seus clientes, dentro e fora da organização [...]. A consciência de que se possui uma influência real constitui uma experiência pessoal muito importante.

É algo que fortalece a auto-estima de cada pessoa. Só pessoas que tenham auto-estima e um sentimento de poder próprio são capazes de assumir responsabilidade. Elas sentem um sentido na vida, alcançando metas sobre as quais concordam previamente e pelas quais assumiram responsabilidade real, de maneira consciente.

As pessoas que optam por não assumir responsabilidades podem ter dificuldades em encontrar significado em suas vidas. Seu comportamento é regido pelas recompensas e sanções de outras pessoas-chefe e pares [...]. Pessoas desse tipo jamais serão boas integrantes de equipes.

Prossegue citando a virtude da lealdade:

A lealdade é um dos principais elementos que compõe a empregabilidade. Um funcionário leal se alegra quando a organização ou seu departamento é bem sucedido, defende a organização, tomando medidas concretas quando ela é ameaçada, tem orgulho de fazer parte da organização, fala positivamente sobre ela e a defende contra críticas.

Lealdade não quer dizer necessariamente fazer o que a pessoa ou organização à qual você quer ser fiel quer que você faça. Lealdade não é sinônimo de obediência cega. Lealdade significa fazer críticas construtivas, mas as manter dentro do âmbito da organização. Significa agir com a convicção de que seu comportamento vai promover os legítimos interesses da organização. Assim, ser leal às vezes pode significar a recusa em fazer algo que você acha que poderá prejudicar a organização, a equipe de funcionários.

As virtudes da responsabilidade e da lealdade são completadas por uma terceira, a iniciativa, capaz de colocá-las em movimento.

Tomar a iniciativa de fazer algo no interesse da organização significa ao mesmo tempo, demonstrar lealdade pela organização. Em um contexto de empregabilidade, tomar iniciativas não quer dizer apenas iniciar um projeto no interesse da organização ou da equipe, mas também assumir responsabilidade por sua complementação e implementação.

Gostaríamos ainda, de acrescentar outras qualidades que consideramos importantes no exercício de uma profissão. São elas:

Honestidade:

A honestidade está relacionada com a confiança que nos é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e a manutenção de seus direitos.

É muito fácil encontrar a falta de honestidade quanto existe a fascinação pelos lucros, privilégios e benefícios fáceis, pelo enriquecimento ilícito em cargos que outorgam autoridade e que têm a confiança coletiva de uma coletividade. Já ARISTÓTELES (1992, p.75) em sua "Ética a Nicômanos" analisava a questão da honestidade.

Outras pessoas se excedem no sentido de obter qualquer coisa e de qualquer fonte - por exemplo, os que fazem negócios sórdidos, os proxenetas e demais pessoas desse tipo, bem como os usurários, que emprestam pequenas importâncias a juros altos. Todas as pessoas deste tipo obtêm mais do que merecem e de fontes erradas. O que há de comum entre elas é obviamente uma ganância sórdida, e todas carregam um aviltante por causa do ganho - de um pequeno ganho, aliás. Com efeito, aquelas pessoas que ganham muito em fontes erradas, e cujos ganhos não são justos - por exemplo, os tiranos quando saqueiam cidades e roubam templos, não são chamados de aventos, mas de maus, ímpios e injustos.

São inúmeros os exemplos de falta de honestidade no exercício de uma profissão. Um psicanalista, abusando de sua profissão ao induzir um paciente a cometer adultério, está sendo desonesto. Um contabilista que, para conseguir aumentos de honorários, retém os livros de um comerciante, está sendo desonesto. A honestidade é a primeira virtude no campo profissional. É um princípio que não admite relatividade, tolerância ou interpretações circunstanciais.

Sigilo:

O respeito aos segredos das pessoas, dos negócios, das empresas, deve ser desenvolvido na formação de futuros profissionais, pois se trata de algo muito importante. Uma informação sigilosa é algo que nos é confiado e cuja preservação de silêncio é obrigatória. Revelar detalhes ou mesmo frívolas ocorrências dos locais de trabalho, em geral, nada interessa a terceiros e ainda existe a agravante de que planos e projetos de uma empresa ainda não colocados em prática possam ser copiados e colocados no mercado pela concorrência antes que a empresa que os concebeu tenha tido oportunidade de lançá-los.

Documentos, registros contábeis, planos de marketing, pesquisas científicas, hábitos pessoais, dentre outros, devem ser mantidos em sigilo e sua revelação pode representar sérios problemas para a empresa ou para os clientes do profissional.

Competência:

Competência, sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão. Devemos buscá-la sempre. "A função de um citarista é tocar cítara, e a de um bom citarista é tocá-la bem".(ARISTÓTELES, p.24).

É de extrema importância a busca da competência profissional em qualquer área de atuação. Recursos humanos devem ser incentivados a buscar sua competência e maestria através do aprimoramento contínuo de suas habilidades e conhecimentos.

O conhecimento da ciência, da tecnologia, das técnicas e práticas profissionais é pré-requisito para a prestação de serviços de boa qualidade. Nem sempre é possível acumular todo conhecimento exigido por determinada tarefa, mas é necessário que se tenha a postura ética de recusar serviços quando não se tem a devida capacitação para executá-lo.

Pacientes que morrem ou ficam aleijados por incompetência médica, causas que são perdidas pela incompetência de advogados, prédios que desabam por erros de cálculo em engenharia, são apenas alguns exemplos de quanto se deve investir na busca da competência.

Prudência:

Todo trabalho, para ser executado, exige muita segurança. A prudência, fazendo com que o

profissional analise situações complexas e difíceis com mais facilidade e de forma mais profunda e minuciosa, contribui para a maior segurança, principalmente das decisões a serem tomadas. A prudência é indispensável nos casos de decisões sérias e graves, pois evita os julgamentos apressados e as lutas ou discussões inúteis.

Coragem:

Todo profissional precisa ter coragem, pois "o homem que evita e teme a tudo, não enfrenta

coisa alguma, torna-se um covarde" (ARISTÓTELES, p.37). A coragem nos ajuda a reagir às críticas, quando injustas, e a nos defender dignamente quando estamos cientes de nosso dever. Nos ajuda a não ter medo de defender a verdade e a justiça, principalmente quando estas forem de real interesse para outrem ou para o bem comum. Temos que ter coragem para tomar decisões, indispensáveis e importantes, para a eficiência do trabalho, sem levar em conta possíveis atitudes ou atos de desagrado dos chefes ou colegas.

Perseverança:

a:

Qualidade difícil de ser encontrada, mas necessária, pois todo trabalho está sujeito a incompreensões, insucessos e fracassos que precisam ser superados, prosseguindo o profissional em seu trabalho, sem entregar-se a decepções ou mágoas. É louvável a perseverança dos profissionais que precisam enfrentar os problemas do subdesenvolvimento.

Compreensão:

Qualidade que ajuda muito um profissional, porque é bem aceito pelos que dele dependem,

em termos de trabalho, facilitando a aproximação e o diálogo, tão importante no relacionamento profissional.

É bom, porém, não confundir compreensão com fraqueza, para que o profissional não se deixe levar por opiniões ou atitudes, nem sempre, válidas para eficiência do seu trabalho, para que não se percam os verdadeiros objetivos a serem alcançados pela profissão.

Vê-se que a compreensão precisa ser condicionada, muitas vezes, pela prudência. A compreensão que se traduz, principalmente em calor humano pode realizar muito em benefício de uma atividade profissional, dependendo de ser convenientemente dosada.

Humildade:

O profissional precisa ter humildade suficiente para admitir que não é o dono da verdade e

que o bom senso e a inteligência são propriedade de um grande número de pessoas.

Representa a auto-análise que todo profissional deve praticar em função de sua atividade profissional, a fim de reconhecer melhor suas limitações, buscando a colaboração de outros profissionais mais capazes, se tiver esta necessidade, dispor-se a aprender coisas novas, numa busca constante de aperfeiçoamento. Humildade é qualidade que carece de melhor interpretação, dada a sua importância, pois muitos a confundem com subserviência, dependência? Quase sempre lhe é atribuído um sentido

depreciativo. Como exemplo, ouve-se freqüentemente, a respeito determinadas pessoas, frases com estas: Fulano é muito humilde, coitado!

Muito simples! Humildade está significando nestas frases pessoa carente que aceita qualquer coisa, dependente e até infeliz.

Conceito errôneo que precisa ser superado, para que a Humildade adquira definitivamente a sua autenticidade.

Imparcialidade:

É uma qualidade tão importante que assume as características do dever, pois se destina a se

contrapor aos preconceitos, a reagir contra os mitos (em nossa época dinheiro, técnica, sexo...), a defender os verdadeiros valores sociais e éticos, assumindo principalmente uma posição justa nas

situações que terá que enfrentar. Para ser justo é preciso ser imparcial, logo a justiça depende muito da imparcialidade.

Otimismo:

Em face das perspectivas das sociedades modernas, o profissional precisa e deve ser

otimista, para acreditar na capacidade de realização da pessoa humana, no poder do desenvolvimento, enfrentando o futuro com energia e bom-humor.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Cabe sempre, quando se fala em virtudes profissionais, mencionarmos a existência dos códigos de ética profissional. As relações de valor que existem entre o ideal moral traçado e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidos em um instrumento regulador.

É uma espécie de contrato de classe e os órgãos de fiscalização do exercício da profissão passam a controlar a execução de tal peça magna.

Tudo deriva, pois, de critérios de condutas de um indivíduo perante seu grupo e o todo social.

Tem como base as virtudes que devem ser exigíveis e respeitadas no exercício da profissão, abrangendo o relacionamento com usuários, colegas de profissão, classe e sociedade.

O interesse no cumprimento do aludido código passa, entretanto a ser de todos. O exercício de uma virtude obrigatória torna-se exigível de cada profissional, como se uma lei fosse, mas com proveito geral.

Cria-se a necessidade de uma mentalidade ética e de uma educação pertinente que conduza à vontade de agir, de acordo com o estabelecido. Essa disciplina da atividade é antiga, já encontrada nas provas históricas mais remotas, e é uma tendência natural na vida das comunidades.

É inequívoco que o ser tenha sua individualidade, sua forma de realizar seu trabalho, mas também o é que uma norma comportamental deva reger a prática profissional no que concerne a sua conduta, em relação a seus semelhantes.

Toda comunidade possui elementos qualificados e alguns que transgridem a prática das virtudes; seria utópico admitir uniformidade de conduta.

A disciplina, entretanto, através de um contrato de atitudes, de deveres, de estados de consciência, e que deve formar um código de ética, tem sido a solução, notadamente nas classes profissionais que são egressas de cursos universitários (contadores, médicos, advogados, etc.).

Uma ordem deve existir para que se consiga eliminar conflitos e especialmente evitar que se macule o bom nome e o conceito social de uma categoria.

Se muitos exercem a mesma profissão, é preciso que uma disciplina de conduta ocorra.

GERENCIAMENTO DA ENFERMARIA

É de responsabilidade do enfermeiro veterinário cuidar do animal enfermo durante a sua permanência na clínica veterinária, medicando-o, higienizando-o, enfim trazendo um maior conforto neste período. O enfermeiro veterinário deve reconhecer os sinais clínicos de anormalidade relatando qualquer alteração no quadro clínico do animal internado ao veterinário responsável.

Um enfermeiro deve observar, cuidar e ser responsável por todo o manejo de cada paciente e também o gerenciamento da enfermaria. Para isso deverá seguir o protocolo básico de cuidados (tudo aquilo que deve ser feito na rotina de cada paciente), preenchendo corretamente os formulários de cada paciente para que o médico veterinário possa acompanhar a evolução do quadro de cada animal e assim restabelecer se necessário novas condutas. A comunicação entre o Enfermeiro Veterinário e o Médico Veterinário é de fundamental importância para o restabelecimento do animal.

Diariamente, nas trocas de plantões, o enfermeiro veterinário, deve passar as informações dos animais internados para o próximo plantonista.

A ficha de internação é o elo entre o Médico Veterinário e o Enfermeiro Veterinário, nela encontraremos todas as informações do animal enfermo até o momento de sua alta. Segue abaixo alguns modelos de ficha de internação de uma Clínica Veterinária.

Exame físico

Diariamente o enfermeiro veterinário deverá observar e anotar na ficha clínica todas as informações de cada paciente, qualquer anormalidade identificada deve ser comunicada ao Médico Veterinário plantonista. Deverá fazer parte das anotações do enfermeiro veterinário, a temperatura, pulso, frequência cardíaca e respiratória. Deve ser relatadas informações sobre o apetite do animal, característica da urina, fezes e também da presença ou não de vômitos, diarreias, dores, etc. Todas estas informações deverão ser anotadas na ficha de internação do paciente, para que o Médico veterinário possa avaliar o quadro clínico do animal.

Higienização e Exercício

Cabe ao enfermeiro veterinário trazer para o animal enfermo um maior conforto; para isto ele deve identificar a necessidade de cada animal.

Animais que devido ao seu quadro clínico estão em decúbito por período longo devem ser trocados de posição pelo EV constantemente, evitando assim escaras e pneumonia por decúbito.

Alguns animais não urinam e nem defecam presos em recintos, portanto o enfermeiro veterinário deverá sair para um “passeio” com este animal (se o quadro clínico o permitir). As vezes o simples fato de retirá-lo do canil e deixá-lo andar dentro da enfermaria é o suficiente para que ele faça suas necessidades, depois disso ele deve voltar para seu recinto que deverá estar limpo.

Animais que estão com poliúria, diarreia, vômitos ou estão recebendo tratamento com diuréticos devem ter uma atenção maior, para que não haja uma piora em seu quadro clínico. Deve-se também dar maior atenção na higienização destes recintos.

Passeios na rua devem ser evitados pelos riscos de disseminação de doenças, no caso de doenças infecto contagiosas e riscos de fuga.

CAUIDADOS COM A FERIDA

A ferida deve ser cuidada todos os dias observando se não há hemorragias, inflamação, infecção ou se não está havendo interferência por parte do paciente. A evolução da cicatrização deve ser anotada na ficha do paciente.

Se estiver havendo interferências por parte do animal esta deverá ser protegida e o animal imobilizado como, por exemplo, com o uso do “colar elizabetano”.

Mantendo a ferida em boas condições o processo de cicatrização se estabelecerá mais rapidamente.

Em períodos mais quentes a presença de moscas é comum. Durante a limpeza observar se não há ovos e larvas na ferida. A presença de uma miíase compromete todo o processo de restabelecimento do animal.

FLUIDOTERAPIA

O EV deve ter conhecimento prático de colocação do cateter e manutenção da soroterapia de modo asséptico, cálculos de déficit de fluido e manutenção das taxas além de monitorar o animal durante todo o tempo de fluidoterapia.

NUTRIÇÃO E DIETAS ESPECIAIS

Muitos paciente são fisicamente incapazes de se alimentar, outras devido a doença apresentam um quadro de inapetência, ou o próprio stress de estar em uma clinica o leva a diminuir ou até mesmo deixar de se alimentar prejudicando ainda mais o seu quadro clínico.

Animais anorexicos devem ser rapidamente identificados pela EV e então tomar medidas evitando que estes se debilizem ainda mais. Se necessário até sondas nasogastricas podem ser utilizadas como suporte neste período.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

É de responsabilidade do EV a administração dos medicamentos prescritos pelo Médico Veterinário. Este é um momento muito importante para o animal, medicamento injetáveis aplicados de forma incorreta podem levar o animal a desenvolver seqüelas que muitas vezes podem ser irreversíveis; subdoses podem não tratar o animal e superdoses levá-lo à morte. Portanto é imprescindível que se tenha muita atenção neste momento.

A LIMPEZA DO ANIMAL

O animal deve estar sempre limpo. Remover as descargas nasais e oculares é importante para o bem estar deste. No caso de animais muito peludos o excesso de pelos deve ser retirado facilitando a higienização, e a visualização de feridas, ectoparasitas, etc.

A LIMPEZA DA ENFERMARIA

É de responsabilidade do EV assegurar a efetiva desinfecção dos canis e fômites, prevenindo desta forma a contaminação dos animais. Pacientes suspeitos ou os que apresentam doenças infecto- contagiosas devem ficar no isolamento, evitando que se carreie doença para outros animais.

Além da limpeza diária que se deve fazer nos canis retirando, fezes, urina, vômito, a higienização e desinfecção dos recintos deve ser dada de forma ainda mais zelosa sempre que o paciente deixa o canil (alta ou óbito).

O paciente que manifeste sintomatologia de uma doença infecto-contagiosa deve ser dentro da enfermaria os últimos a serem tratados e uma anti-sepsia das mãos das

pessoas que estão cuidando do paciente serem feitas antes de entrar em contato com outros animais.

CAP. 2

LIMPEZA E DESINFEÇÃO DA ÁREA HOSPITALAR

O único meio de prevenir a transmissão de doenças nas clínicas é o emprego de medidas de controle de infecção como: equipamento de proteção individual (EPI), esterilização do instrumental, desinfecção do equipamento e ambiente, anti-sepsia. A partir de então, pode se ter proteção e segurança ao paciente, ao profissional e sua equipe durante a prática hospitalar; conseguindo também interferir na cadeia de infecção, reduzindo de forma eficaz o número de microorganismos, à transmissão de patologias que podem afetar a saúde do paciente, do profissional e da sua equipe de trabalho.

PROTOCOLO DE UMA EFETIVA LIMPEZA LIMPEZA GERAL

1. Todas as pessoas responsáveis pela limpeza deverão utilizar luvas grossas de borracha, adequadas para este fim, sem nenhuma exceção.
2. Locais e objetos a serem limpos que apresentem matéria orgânica (fezes, urina, sangue) deverão ser retirado as sujidades primeiro e então tudo lavado com água e sabão.
3. Para a desinfecção usamos o pano sempre limpo umedecido com hipoclorito de sódio de 2 a 5% (água sanitária) ou amônia quaternária.
4. No caso da falta dos produtos acima, utilizar o álcool 70%, 77% , **NUNCA** álcool 96%.
5. Os panos sempre separados para chão e os que serão utilizados para desinfecção de equipamentos, mesas, etc...

LIMPEZA DAS PIAS:

Água, detergente e esponja é sempre a melhor opção, evitar passar panos.

LIMPEZA DOS BANHEIROS

Lavar a pia com esponja de aço ou outra e usar sapólio se a pia for de louça ou detergente se de aço-inox enxaguar com muita água. Por último pode despejar um pouco de hipoclorito de sódio ou desinfetantes(amônia quaternária).

Para o vaso sanitário jogar inicialmente hipoclorito ou lisofórmio, deixando agir por alguns minutos. Em seguida lavar a parte externa com a esponja de aço usando detergente ou sapólio. A parte interna deve ser lavada com o hipoclorito e escova com cabo longo.

Enxaguar com bastante água, todo o vaso por dentro e por fora.

Depois de limpo, jogar novamente hipoclorito 5% no interior do vaso e deixar. Lavar o chão com hipoclorito e esfregar com vassoura.

Enxaguar bem e secar com pano limpo.

Saco branco nas lixeiras dos banheiros **(OBRIGATÓRIO)**.

TIPOS DE DESINFETANTES

HIGIENE PESSOAL – ANTISSÉPTICOS

CONDUTAS DE HIGIENE PESSOAL

MANTER perfeita higiene pessoal (banho diário, cabelos limpos e penteados, unhas limpas e aparadas, ETC..)

LAVAR as mãos antes e após cada procedimento de limpeza, uso de toaletes e antes das refeições;

USAR calçados limpos;

LEVAR para casa o uniforme sujo em saco plástico e lavá-lo separadamente do resto da roupa de casa

REGRAS GERAIS:

1. As mãos calçadas com luvas deverão ser lavadas toda vez que terminada a limpeza de um ítem.
2. Os panos de limpeza deverão ser separados para cada uso e lavados diariamente (hipoclorito de sódio, detergente, lisofórmio, etc..).
3. Os panos de limpeza do banheiro devem ser separados dos da clínica e lavados diariamente e em lugares apropriados. Cuidado com pano sujo de fluídos biológicos.
4. Uma esponja de aço deve ser usada apenas para um ítem e em seguida desprezada em local apropriado.
5. Divisórias e demais móveis podem ser limpos com álcool 70% se forem de material plástico, fórmica, vidro ou metal. Portanto devemos dar preferência para o hipoclorito de sódio, ele é muito indicado na área de saúde, tem poder sobre todos os microrganismos até mesmo ao vírus da Aids, hepatite B e C, etc....

6. Retirar as luvas já lavadas e lavar bem as mãos, após o término do trabalho. A higienização das mãos reduz 80% da carga microbiana.
7. O hipoclorito de sódio 1% é indicado para a desinfecção de pisos vitrificados.
8. Em todos os setores de saúde o profissional deve usar sempre sapatos fechados.

PREVENÇÃO DE EXPOSIÇÃO ACIDENTAL A SANGUE E OUTROS FLUIDOS CORPORAIS. SÃO NORMAS GERAIS PARA TAL:

Realizar anti-sepsia das mãos SEMPRE que houver contato da pele com sangue e secreções;

USAR luvas sempre e, após retirá-las, realizar LAVAGEM SIMPLES DAS MÃOS;

NÃO FUMAR e NÃO ALIMENTAR-SE nos setores;

USAR máscaras e óculos quando em setores que tenham risco de contaminação; MANTER O AMBIENTE SEMPRE LIMPO.

ATENÇÃO: EM CASO DE ACIDENTE COM PERFURANTES E CORTANTES, RECOMENDA-SE:

LAVAR BEM o local com SOLUÇÃO DE DETERGENTE NEUTRO;

Logo após procurar o responsável por acidentes e ter ciência do PROTOCOLO DE CONDUTA PÓS-ACIDENTE

Métodos de Contenção e Manejo de Animais

Existem equipamentos adequados para a contenção de todas as espécies animais, existem métodos que devem ser observados para que se possa executar um manejo correto e com segurança tanto para o animal quanto para quem está manipulando este.

Quando se insiste para que sejam observados os devidos procedimentos para a contenção dos animais, isso não se restringe apenas àqueles perigosos, mas também aos animais dóceis. Um manejo inadequado pode levar o animal a sofrer lesões irreversíveis e mesmo morrer e o mesmo pode também acontecer ao técnico ou quem o manipula.

Contenção física

Equipamentos e Materiais para Captura e Contenção Física

1. Puçá ou paçagua (aves, pequenos e médios mamíferos)
2. Pau de couro (grandes mamíferos: lobo-guará, tamanduá-bandeira)
3. Laço de lutz (pequenos répteis)
4. Gancho para ofídios (serpentes)
5. Mangueira transparente (serpentes)
6. Forca ou forquilha (médios mamíferos)
7. Laço para mamífero (médios mamíferos: carnívoros)
8. Jaula de contenção (médios e grandes animais)
9. Saco de pano (aves, répteis, pequenos mamíferos)
10. Rede (grandes mamíferos)
11. Armadilha (todos)
12. Luva de couro (raspa) uso freqüente.
13. Botas de cano longo (preferencialmente de couro ou borracha)

Puçá

:

O arco deve ser sempre protegido com material macio, como borracha (câmara de ar) e plástico

(mangueira), para evitar que o animal machuque a boca ou quebre os dentes, e seu diâmetro deve ser, no mínimo, do tamanho (altura) do animal a ser capturado.

O “saco” deve ter sempre, no mínimo, o dobro do tamanho do diâmetro da abertura (arco), para possibilitar o giro do puça sobre o animal.

A malha deve ser sempre menor do que a boca e o focinho e/ou da pata e coxa do animal, para impedir que este morda e fique preso pela boca, assim como que a perna passe pelo puça.

Pau de couro, gancho e os

laços:

A ponta do cabo deve ser protegida com material macio (borracha ou plástico), para evitar que o

animal machuque a boca ou quebre os dentes.

O cabo deve ter sempre um comprimento duas vezes maior do que o comprimento do animal.

Laço de

lutz

Deve-se inicialmente afrouxar a tira de tal modo a se formar um laço compatível com o porte do

animal a ser capturado. Passar a laçada pela cabeça, na medida do possível, envolve-se também um dos membros anteriores. Manter a corda tracionada para conter o animal, tomando cuidado com o excesso de pressão para não machucar o animal. Para liberação basta aliviar a tensão na corda, afrouxando a laçada e permitindo a saída do animal.

Gancho para

ofídios

É passado aproximadamente no início do seu terço médio e em seguida erguido aproximadamente a uma distância de 30 cm do solo a extremidade do gancho com a cobra deve ser mantida a mais baixa possível para dificultar o acesso do animal à mão do capturador através do cabo. Se o animal subir pelo cabo do gancho deve-se provocar um pequeno “tranco” no gancho ou soltar o animal no chão para recaptura-lo em seguida Para liberação deve-se abaixar o gancho de modo a fornecer apoio ao ofídio, evitando a queda do mesmo.

Mangueira

:

Deve ser transparente e seu diâmetro um pouco maior do que o diâmetro da serpente, para evitar que o animal consiga virar dentro da mangueira.

Forca ou Forquilha:

Cabo de metal onde a sua extremidade é em forma de “U”. Usada para fixar o pescoço do animal contra o solo ou parede. Deve ser revestida com material macio ou acolchoado.

Laço para mamífero:

Tubo metálico contendo no seu interior uma corda, presa em uma de suas extremidades, formando um laço. Nesta extremidade existe uma mangueira plástica revestindo o tubo, para evitar traumatismo no animal.

Jaula de contenção:

Jaula ou gaiola com uma parede interna acoplada de forma que se movimente em relação a parede oposta até imobilizar o animal

Contenção química

Equipamentos especiais

Zarabatanas (curtas distâncias)

Bastão de aplicação (curtas distâncias)

Pistolas de ar comprimido (médias distâncias) Rifle de dardos (longas distâncias)

Qualquer que seja o meio empregado para conter o animal deve obrigatoriamente: Permitir plena segurança para o paciente; Permitir plena segurança para a equipe envolvida;

Principais medicamentos (drogas)

1. Narcóticos : Etorfina, Carfentanil, Butorfanol
3. Ketamina (ketalar, francotar), Tiletamina (zoletil)
4. Xilazina (rompum, kensol), Metomidina (dormitol), Detomidina (domosedan)
5. Diazepan (valium, kiatrium), Midazolam (dormonid)

Transporte

A caixa deverá ser preparada de acordo com a espécie a ser transportada (observar o tipo de material). Nunca parar no sol. Deixe os animais em jejum no caso de viagens. No caso de viagens longas alimentação com produtos de fácil digestão (uvas, laranjas, maçãs, bananas) e para os animais domésticos o melhor é não alterar a dieta continuar com ração de costume do animal. Cada animal deve viajar separadamente em cada caixa.

Animais que vivem em grupos devem viajar em caixas com vários compartimentos separados por tela, permitindo um pequeno contato (visual) entre os animais. A caixa deve ter adequada ventilação. As superfícies internas não devem conter projeções ou saliências. Portas com travas, porta para comida, alças para carregar a caixa.

Documentação Necessária:

GTA (Guia de Transporte Animal), emitido pelo posto de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura ou por um veterinário clínico credenciado pelo ministério **Licença de Transporte do IBAMA**, para animais da fauna silvestre brasileira. Para o exterior: **Certificado Zoo-Sanitário Internacional CZI**, fornecido pelo Ministério da Agricultura.

Licença CITIES - IBAMA

Contençã
o

Luva de couro ou raspa de couro (de preferencia de cano longo) Bota de couro de cano longo ou perneira

Pau-de-couro (animais grandes) Gancho (serpentes)

Laço-de-lutz (serpentes e pequenos animais) Mangueira transparente (serpentes)

Lata

(quelônios)

Indução vago-vagal (lagartos e jacarés) Massagem abdominal (jacarés)

Caixa de transporte, deve ser de madeira, com abertura menor que a caixa e tampa móvel com fechadura.

Contendo um cão machucado

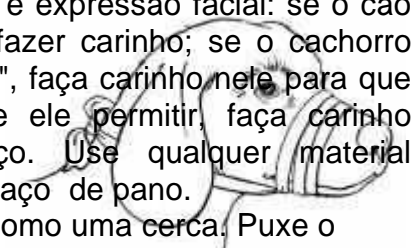
Um cão ferido normalmente está com dor e muito assustado e a não ser que se sinta muito seguro com a sua presença, pode tentar fugir ou até mesmo morder você. Portanto, é importante usar as dicas a seguir para abordar um cachorro ferido. Aproxime-se do cachorro lentamente, falando em um tom de voz tranqüilizador. Chegue perto do cachorro sem tocá-lo.

Abaixe-se perto dele. Continue falando e observe seus olhos e expressão facial: se o cão estiver com os olhos bem abertos e rosnando, NÃO tente fazer carinho; se o cachorro estiver tremendo, com a cabeça baixa e com cara de "sorriso", faça carinho nele para que se sinta mais calmo, começando embaixo da mandíbula. Se ele permitir, faça carinho na cabeça. Passe uma guia ao redor de seu pescoço. Use qualquer material disponível: uma corda, uma gravata, um cinto ou um pedaço de pano.

Se você estiver sozinho, prenda a guia em algum objeto fixo, como uma cerca. Puxe o cachorro para perto desse objeto e amarre a guia de maneira que ele não consiga mexer a cabeça.

Faça uma focinheira para sua maior proteção: com um pedaço longo de corda, tecido ou uma gravata, faça uma volta ao redor do focinho do cachorro e faça um nó simples embaixo do queixo; puxe as pontas para cima e amarre atrás das orelhas com um laço.

Se estiver sozinho, siga para a seção tratamento.

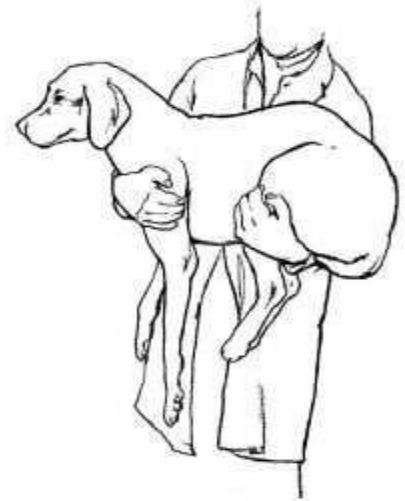


Se tiver um assistente se possível coloque o cachorro sobre uma mesa ou outra superfície alta.

Se o cachorro for pequeno, segure sua coleira com uma mão e coloque seu outro braço por cima das costas ao redor do corpo. Ao mesmo tempo, puxe a coleira para cima e erga o corpo do cachorro, apoiando o peso no seu corpo.

Se o cachorro for grande, passe um braço por baixo do pescoço, apoiando sua garganta na dobra do seu braço. Veja se ele pode respirar bem. Coloque seu outro braço por baixo da barriga do cachorro. Erga com ambos os braços.

Se o cachorro for muito grande, passe um braço embaixo do pescoço, segurando o peito na dobra do seu braço. Veja se ele consegue respirar bem. Coloque o outro braço por baixo do traseiro e apertando seus braços um contra o outro e erga o cachorro. Peça para o seu assistente fazer o tratamento enquanto você segura o cachorro sobre a mesa.



Se você quer que o cachorro deite de lado

Fique em pé ou ajoelhe-se de maneira que o cachorro fique na sua frente com a cabeça a sua direita. Por cima do corpo, segure a perna dianteira mais perto de você com a mão direita e a pata traseira mais perto de você com a mão esquerda.

Empurre as patas para longe de você e deslize o cachorro apoiando sobre seu corpo. Segure as patas dianteiras com a mão direita e as patas traseiras com a mão esquerda. Segure o pescoço do cachorro para baixo gentilmente com seu braço direito. Peça para o seu assistente fazer o tratamento.



Se você quer que o cachorro sente

Passe um braço por baixo do pescoço do cachorro apoiando a garganta na dobra do seu braço. Veja se ele está respirando bem.

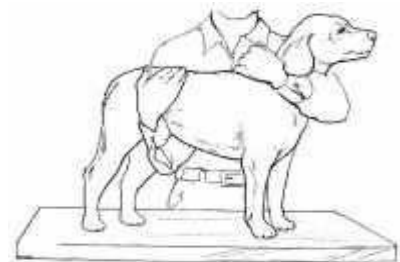
Coloque o outro braço por cima das costas e ao redor da barriga. Apertando o cachorro contra o seu corpo, apóie o peso do corpo sobre as patas traseiras.

Peça para o seu assistente fazer o tratamento. Se você quer que o cachorro fique em pé:

Passe um braço por baixo do pescoço do cachorro apoiando a garganta na dobra do seu braço. Veja se ele está respirando bem. Coloque seu outro braço por baixo da barriga do cachorro.

Aperte o cachorro contra seu corpo e erga.

Peça para o seu assistente fazer o tratamento.



AS FOCINEIRAS E A CONTENÇÃO DE CÃES E GATOS



As focineiras são acessórios necessários para lidar com cães estressados, em situações de dor e medo, pois nestes momentos mesmo os animais de temperamento dócil podem morder.

As focineiras de contenção podem ser usadas em procedimentos rápidos como exames veterinários, vacinação, curativos, etc.

As focineiras de passeio, são utilizadas por cães bravos e para determinadas raças, como Pit Bull. Elas permitem que o animal fique de boca aberta, quando desejar.

Pelo fato de não terem glândulas sudoríparas é através da ofegação, que regulam sua temperatura corporal.



Focinheira para passeio ou para longos períodos de contenção

BIOSSEGURANÇA

O único meio de prevenir a transmissão de doenças em consultórios e clínicas é o emprego de medidas de controle de infecção como: equipamento de proteção individual (EPI), esterilização do instrumental, desinfecção do equipamento e ambiente, anti-sepsia. A partir de então, a biossegurança pode ser entendida como um conjunto de procedimentos que adaptados ao consultório conseguem dar proteção e segurança ao paciente, ao profissional e sua equipe durante a prática hospitalar; conseguindo também interferir na cadeia de infecção, reduzindo de forma eficaz o número de microorganismos.

As transformações ocorridas na área de saúde tem mostrado que com a incorporação de novas tecnologias, novos materiais e tratamentos alternativos ocorreram mudanças significativas na prática clínica, acompanhada de uma nova preocupação pouco considerada até então: a biossegurança. Nas últimas décadas, ocorreu também um aumento significativo no número de doenças graves e emergentes, esses fatores servem de alertas determinantes para que haja mudanças nas condutas de controle de infecções tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento.

Sabe-se que as diversas doenças infecciosas ocasionadas por bactérias, vírus, fungos e outros microorganismos causam uma queda na qualidade de vida e apresentam grandes riscos de causarem as chamadas “doenças oportunistas”. Sendo assim, são essenciais a padronização e manutenção das medidas de biossegurança como forma eficaz de redução de risco ocupacional e da transmissibilidade. Dessa forma, os métodos biosseguros: desinfecção, esterilização, anti-sepsia, além do descarte e manipulação de resíduos, enfatizando a importância de se realizar uma adequada biossegurança no ambiente odontológico e/ou hospitalar para impedir de forma significativa a transmissão de patologias que podem afetar a saúde do paciente, do profissional e da sua equipe de trabalho. Como prevenção, antes de iniciar qualquer procedimento no âmbito ambulatorial ou hospitalar, a equipe de saúde, deve ter o esquema de vacinas atualizado. Na veterinária duas vacinas são muito importantes: contra tétano e raiva.

Como o conceito “biossegurança” está intimamente ligado as diferentes maneiras através das quais pode-se interferir na cadeia de infecção, define-se a partir de então os diferentes meios de proteção em:

E.P.I – (Equipamento de Proteção Individual): são as barreiras pessoais utilizadas para evitar o contato com os microorganismos durante os trabalhos clínicos pelo CD e sua equipe auxiliar.



Gorro ou Touca - impedem que haja infecção cruzada e que os microrganismos sejam levados para outros locais, devem ser descartados no final do turno ou no intervalo de um paciente para outro.

Jaleco - Não-Cirúrgico -(procedimentos semi-críticos) e Avental Estéril (procedimentos críticos) - ambos devem ter mangas compridas, punhos e de preferência na cor branca; após o turno dobrar do avesso e acondicionar em saco plástico para transporte.

Máscara - Constitui a maior medida de proteção das vias aéreas superiores contra partículas de aerossóis, deve ter alta capacidade filtrante; seu descarte deve ser efetuado entre paciente ou aceitável no final do turno.

Óculos de Proteção - servem para evitar que respingos de sangue ou secreções corpóreas atinjam os olhos do CD e sua equipe, devem ser desinfetados entre pacientes. Vale ressaltar que o paciente também deve fazer uso para proteger seus olhos de produtos irritantes, contaminados e instrumentais perfuro-cortantes; e que os óculos de grau não substituem o de proteção.

Sobre Sapatos ou Propés - controlam a transmissão de microorganismos entre os diferentes ambientes do consultório, podem ser descartáveis ou reutilizáveis (se assim for proceder igual ao jaleco).

Luvras - são consideradas a melhor barreira mecânica para as mãos já que durante o atendimento tem-se o contato direto e/ou indireto com sangue e saliva. Podem ser: luvas de borracha grossa (lavagem do instrumental e outros procedimentos fora do campo operatório), luvas descartáveis utilizadas para procedimentos semi-críticos, luvas estéreis indicadas para procedimentos críticos, luvas de plástico ou sobre luvas evita contaminação da luva principal durante a realização de atividades secundárias. Equipamentos como: gorro, máscara e sobre sapatos devem ser imediatamente trocados se estes estiverem visivelmente sujos, molhados ou danificados; pois quando usados de maneira incorreta podem intensificar a transferência de microrganismos.

Descarte dos Resíduos Biológicos: o lixo contaminado deve ser separado do lixo comum; resíduos infectantes (algodão, gaze...) devem ser descartados em lixeira com tampa; já os restos de mercúrio e amalgama deverão ser colocados em recipientes de vidro com tampa contendo até 1/3 água; quanto aos materiais perfuro-cortantes (agulhas, lâminas de bisturis, etc) coloca-se na caixa coletora (DESCARTEX); os produtos químicos (glutaraldeído, desincrustantes, etc) devem ser despejados na pia da sala de expurgo. Essas recomendações básicas contribuem para prevenir a contaminação por meio dos materiais biológicos.

Anti-sepsia: consiste na eliminação das formas vegetativas de bactérias patogênicas de um tecido vivo através de substâncias químicas (anti-sépticos). Para degermação das mãos usa-se sabão anti-séptico (PVPI ou Clorexidina); para anti-sepsia intra-oral do paciente realiza-se a escovação e o bochecho com solução anti-séptica tópica (PVPI ou Gluconato de Clorexidina a 0,12%); para degermação extra-oral utiliza-se na pele gaze embebida com soluções à base de polivinilpirolidona- iodo degermante (PVPI) a 10% ou clorexidina solução a 0,4% (GUANDALINI, 1999).

Esterilização do instrumental: é um processo que elimina todos os microrganismos (esporos, bactérias, fungos e protozoários), podendo ser feito por processos físicos (estufa, autoclave, etc) ou por processos químicos (soluções químicas, plasma de peróxido de hidrogênio, etc). O material a ser esterilizado deve ser adequadamente preparado, sendo assim primeiramente descontamina-se com detergente neutro e escova em água corrente, em seguida coloca-se em solução desincrustante por 10 minutos e depois se lava novamente. Realiza-se a secagem do material por meio de toalhas descartáveis ou ar, e o seu embalagem de acordo com o método de esterilização (GUANDALINI, 1999).

Vale ressaltar que para realização destes procedimentos o profissional deve estar paramentado, e que falhas cometidas durante qualquer uma destas etapas comprometem a eficácia da esterilização.



Fig. 1 Lavagem anual dos Instrumentais



Fig.1.2 Acondicionamento dos Instrumentais

(Solução Desincrustante por 10 min).

Desinfecção do equipamento e do ambiente; é um processo que elimina microrganismos patogênicos de seres inanimados, sem atingir necessariamente os esporos; diferente da assepsia que é um conjunto de medidas adotadas para impedir que determinado meio seja contaminado.

A desinfecção do ambiente (piso, paredes, armários, etc) e dos equipamentos devem ser realizadas com água/ sabão e/ou desinfetante (fenol sintético ou álcool 70%).

Deve-se fazer barreiras de proteção no equipo tais como: recobrir as superfícies (comandos do equipo, da cadeira, do refletor e do fotopolimerizador) com plástico e/ou alumínio laminado ou capas de polipropileno, e nelas borrifar fenol sintético (Germopol).

É importante lembrar que para os procedimentos cirúrgicos o alumínio e os campos de polipropileno devem ser previamente esterilizados.

ESTERELIZAÇÃO

Descontaminação: redução, sem a eliminação completa dos microrganismos devido a presença da matéria orgânica (sangue, saliva, pus).

Antissepsia: eliminação das formas vegetativas de bactérias patogênicas e grande parte da flora residente da pele ou mucosa, através de substâncias químicas.

Assepsia: métodos físicos e/ou químicos empregados com a finalidade de destruir completamente os microrganismos presentes no material ou instrumental e superfície.

Sanificação: redução do número de microrganismos, pela remoção de detritos e impurezas feita em áreas como sala de espera, escritório.

Desinfecção: destruição dos microrganismos por meios químicos ou físicos na forma vegetativa, não esporos.

Esterilização: processos físicos ou químicos utilizados para eliminar as formas vegetativas e esporuladas em instrumentos e outros materiais.

Degermação: remoção de detritos, impurezas, sujidades e microrganismos da flora transitória e alguns da flora residente depositados sobre a pele do paciente ou mãos da equipe odontológica através da ação mecânica de detergentes, sabão e escovação ou pela utilização de substâncias químicas (antisséptica).

ESTERILIZAÇÃO ATRAVÉS DE ESTUFA:

A estufa, na prática, ainda é o método de escolha para esterilização de instrumentais metálicos. Através deste método não é possível esterilizar materiais plásticos ou outros materiais termossensíveis, assim como não é recomendável esterilizar roupas, papel, nem instrumentos metálicos cortantes. Para uma efetiva esterilização dos materiais, a estufa deve ser mantida fechada ininterruptamente durante 60 minutos com a temperatura a 170° C, ou 120 minutos com

temperatura a 160 ° C, ou seja, a porta não deve ser aberta neste período. Todos os materiais devem ser esterilizados dentro de recipientes metálicos.

É importante colocar um pedaço de fita adesiva marcadora para estufa na tampa das cubetas e fita comum constando identificação do material e data da esterilização.

Os materiais esterilizados em estufa poderão ser armazenados para posteriores utilizações, desde que as cubetas não sejam abertas e recontaminadas.

ESTERILIZAÇÃO ATRAVÉS DE AUTOCLAVE A VAPOR:

A esterilização por autoclave a vapor tem se apresentado como o método que reúne mais vantagens para o tratamento de instrumentais odontológicos nos últimos anos. As vantagens deste método baseiam-se na sua maior segurança, menor dano aos materiais e menor tempo dispendido. A desvantagem encontra-se na impossibilidade de esterilização de materiais termossensíveis ou não resistentes ao calor, como por exemplo, materiais plásticos delicados.

A esterilização através de vapor sob pressão pode ser realizada em diferentes ciclos, com diversidades de tempo e temperatura, dependendo do tipo, tamanho e marca da autoclave e dependendo dos tipos de instrumentais e materiais, invólucros e tamanho dos pacotes. Os ciclos mais comumente utilizados são: 3 a 4 minutos a 134 °C (esterilização 'flasch'), 15 minutos a 134 °C e 30 minutos a 121 °C.

Todos os materiais devem ser esterilizados dentro de pacotes pequenos, utilizando embalagens papel grau cirúrgico, papel crepado ou tecido de algodão. Os pacotes devem ser fechados com fita adesiva comum ou com seladora automática, contendo identificação do material e data da esterilização. Os pacotes devem ser colocados dentro da autoclave deixando espaços entre eles, permitido a circulação do vapor.

As embalagens de papel grau cirúrgico e papel crepado não devem ser utilizadas mais de uma vez. Elas são descartáveis. Os campos de pano devem ser lavados após cada esterilização, permitindo abertura da fibras do tecido.

A esterilização deve ser repetida se o pacote estiver danificado (rasgado, furado, aberto), se apresentar umidade ou gotículas aparentes de água, ou se o marcador físico não estiver com a cor alterada.

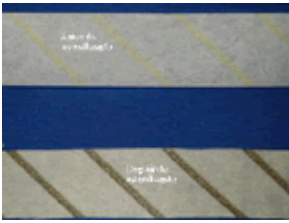
A água utilizada no reservatório da autoclave deve ser filtrada ou destilada. A qualidade da água e do vapor interferem na conservação e durabilidade dos instrumentais, podendo ocasionar manchas e corrosão.

PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO

Na esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio (STERRAD) utilizamos fita adesiva e embalagens com indicadores químicos.

INDICADORES QUÍMICOS

Consistem em tiras de papel impregnadas com tinta termocrômica que mudam de cor quando expostas aos parâmetros de esterilização como tempo e temperatura.



Indicadores de processo, indicam somente se o artigo passou pelo processo de esterilização, utilizamos fita zebraada em todos os pacotes acondicionados na manta de polipropileno e no campo de algodão cru.

Classe 2

Teste de BOWIE & DICK - testa a eficácia do sistema de vácuo da autoclave pré-vácuo. Uso diário no 1º ciclo, sem carga, a 134°C por 3,5 a 4 min sem secagem.

Classe 3

Controla um único parâmetro: a temperatura pré-estabelecida.

Classe 4

Indicador multiparamétrico: controla a temperatura e o tempo necessários para o processo.

Classe 5

Indicador de integração, responde a todos os parâmetros de esterilização, utilizamos a cada 03 ciclos de esterilização e em todos os materiais implantáveis.



Indicadores para uso específico Teste de Bowie-Dick, avaliam a eficiência da bomba de vácuo. Fazemos o teste na 1ª carga do dia com a autoclave previamente aquecida e vazia, o pacote com o teste é colocado na parte mais fria da autoclave, acima do dreno e o ciclo é de 3,5 – 4 minutos a 134°C, omitindo a secagem, após o processo, a folha é examinada para verificar a homogeneidade na revelação.

INDICADORES BIOLÓGICOS



Indicadores biológicos de 3ª geração: estes IB também são auto-contidos, a diferença para o 2ª geração está na metodologia para detectar o crescimento bacteriano.

O método é baseado na interação de uma enzima, a alpha-D-glucosidase, que é associada ao esporo bacteriano, com um substrato no meio de cultura. Após a esterilização, o IB é incubado entre 1 a 3 horas a 56°C e em seguida é exposto à luz ultra violeta. Fazemos diariamente no 1º ciclo do dia e em todas as cargas que haja material implantável e na esterilização Flash. Na esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio (STERRAD) fazemos semanalmente utilizando 04 IBs no mesmo ciclo.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO

Todos os materiais reprocessáveis utilizados em uma clínica veterinária, após utilização deve ser encaminhada para a área de expurgo onde se inicia o processo de limpeza e ou desinfecção.

Existe uma grande preocupação com acidentes com secreções biológicas, devido a isso a Clínica deve disponibilizar para os funcionários os EPIs necessários.

PRODUTOS UTILIZADOS

Detergentes enzimáticos;
Desincrostantes;
Removedores de ferrugem; Lubrificantes;
Desinfetante químico; Avental plástico;
Luvas de látex de procedimento;
Luvas plástica de cano longo; (uso veterinário)
Óculos de proteção individual; (fornecido a todos os funcionários) Máscaras com visor para funcionários que utilizam óculos de grau; Máscaras de carvão ativado;



RECOMENDAÇÕES:



Verificar a utilização correta dos produtos de limpeza, diluição, tempo de imersão e eficácia;

Enxaguar com água corrente abundante;

Restringir a limpeza manual para os materiais delicados;

Utilizar escovas próprias para limpeza de materiais com lúmens

Utilizar pistolas de água e ar comprimido;

Desmontar os instrumentais e outros materiais sempre que possível; Avaliar periodicamente a eficácia dos produtos utilizados;

EMBALAGENS PARA ESTERILIZAÇÃO

Após a limpeza dos materiais é realizada uma inspeção cuidadosa dos mesmos, verificando o tipo de material e o método de esterilização a ser empregado, utilizando para tanto uma embalagem compatível com o método de esterilização.

TECIDO DE ALGODÃO CRU DUPLO

Utilizado para acondicionamento de materiais de alta rotatividade no hospital como curativos, cúpulas, cuba rim e campos cirúrgicos. O prazo de validade atualmente é de 07 dias.

CONTAINER

Estes sistemas são disponíveis em vários tamanhos, incorporam sistemas de filtros, são mais

resistentes ao transporte e manuseio, garantem a esterilidade do material por um período maior devido à resistência da embalagem e permitem armazenar os materiais de acordo com cores diferentes das tampas e etiquetas.



PAPEL GRAU CIRÚRGICO

Utilizado para acondicionamento de instrumentais avulsos e materiais descartáveis para esterilização em autoclaves.

Características para aquisição: filme colorido, indicador químico, seta indicadora para abertura do pacote, gramatura de 60g/m², sendo que as especificações devem estar de acordo com as NBR 12946/93, NBR 13386/95 e NBR 13387/95.

Adquirido na apresentação em rolo e envelopes, fechado hermeticamente com seladora rotatória com selagem de 10mm.



MANTA DE POLIPROPILENO



Utilizado para acondicionamento de caixas de instrumental cirúrgico e materiais pesados esterilizados em autoclaves e plasma de peróxido de hidrogênio.

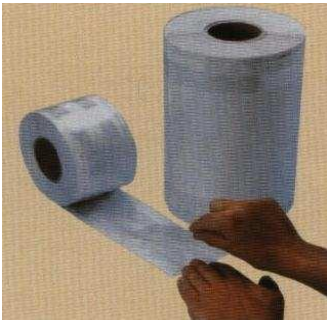
Como o tecido não absorve umidade, podendo reter água utilizamos um tecido (trapo) no interior das caixas e bandejas para esta finalidade, quando esterilizado em autoclave.

Embalagens produzidas em papel grau cirúrgico e filme laminado de Poliéster/Polipropileno, sistema BOP. O sistema possibilita a abertura asséptica, sem rasgos no filme e com menor liberação de fibras. As embalagens são impressas com tintas indicativas, que identificam o processo de esterilização em vapor suturado ou óxido etileno.



EMBALAGENS PREGUEADAS

Embalagens que facilitam a acomodação de materiais volumosos.



ÁREA DE ARMAZENAMENTO

A área de armazenamento é dividida em 02 áreas sendo 01 para distribuição de materiais para os setores e 01 para distribuição de materiais para o Centro Cirúrgico.

Na área de distribuição para o CC, o funcionário faz a montagem dos carros de materiais para cirurgia.

Na área de distribuição para os setores, os materiais são encaminhados as Centrais de Distribuição de Material Médico Hospitalar (DMMH) através de uma operação denominada GERA PEDIDO, onde a cada 24 horas é realizada a reposição dos materiais.



O PREPARO DA EQUIPE CIRÚRGICA: ASPECTO RELEVANTE NO CONTROLE DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL

A infecção hospitalar constitui um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde e pacientes, ressaltamos aqui a infecção do sítio cirúrgico (ISC). Estima-se, no Brasil, que a ISC ocorra após 11% das operações⁽¹⁾. Os estudiosos reconhecem que a maioria das infecções hospitalares, inclusive a da ferida cirúrgica, é de origem endógena (70 a 80%). A segunda causa da transmissão da ISC é a equipe cirúrgica, caracterizada pela infecção veiculada principalmente pelas vias aéreas superiores e pelas mãos. Outros mecanismos de contaminação são os artigos médico-hospitalares e o ar ambiente. O controle da contaminação ambiental no centro cirúrgico (CC) tem sido considerado como medida racional para a prevenção da ISC⁽³⁾. Esse controle assume conotação mais ampla e não se limita somente à limpeza de pisos, paredes e equipamentos; englobando também o controle do acesso e do trânsito de pessoas dentro da sala de operação durante a cirurgia, movimentação das portas, sistema de ventilação e paramentação adequada da equipe cirúrgica.

O PREPARO DA EQUIPE CIRÚRGICA

Sabe-se que a infecção do sítio cirúrgico é multifatorial, sendo a equipe cirúrgica uma importante fonte de patógenos para sua etiologia. Frente a isso "o uso da paramentação é uma forma

coerente de prevenção de transmissão de contaminação e de infecção, tanto para o profissional como para o paciente, e o uso adequado está relacionado, também, com a garantia da manutenção da assepsia".

PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA

O uso da paramentação cirúrgica tem como finalidade original "a formação de uma barreira microbiológica contra penetração de microorganismos no sítio cirúrgico do paciente, oriundos dele mesmo, dos profissionais, materiais, equipamentos e ar ambiente". Os componentes da paramentação cirúrgica são:

- **Aventais:** diariamente inúmeras células epiteliais desprendem-se da pele, sendo que muitas delas levam consigo bactérias. A utilização do avental objetiva reduzir a dispersão das bactérias no ar (aproximadamente 30%) e evitar o contato da pele da equipe com sangue e fluidos corporais que possam contaminar a roupa privativa. Recomenda-se a troca de avental quando estiver visivelmente sujo com sangue ou outro fluido corporal potencialmente infectante; A colocação do avental deve ser feita de maneira cuidadosa a fim de evitar a contaminação do mesmo. Este deve ser segurado com ambas as mãos, as quais serão introduzidas simultaneamente através das respectivas mangas. A porção posterior do avental é, então, tracionada.

- **Luvas:** são utilizadas pelos membros da equipe cirúrgica com a função de proteger o paciente das mãos desses e proteger a equipe de fluidos potencialmente contaminados. Com a finalidade de reduzir e prevenir o risco de exposição ao sangue recomenda-se o uso do duplo enluvamento do cirurgião e primeiro assistente para qualquer procedimento que durar mais que uma hora, pois estudos demonstraram que o procedimento de longa duração influencia a taxa de furos nas luvas e aumenta a exposição ao sangue⁽¹⁾;

- **Máscaras e gorro:** Ao entrar no lavabo o gorro e a máscara já devem ter sido previamente colocados. O gorro deverá cobrir completamente o cabelo. Já a máscara, deve ser usada, impreterivelmente, por todos na sala de operação. Cobrirá boca e nariz devendo ser ajustada para prevenir escape de gotículas salivares. Deve estar junto à face de modo a melhor filtrar o ar eliminado, retendo boa parte de microorganismos eliminados das vias aéreas, podendo ser constituída de diversos materiais, sendo que as impermeáveis são desaconselhadas pois não filtram o ar, sendo preferidas as máscaras com dupla gaze de algodão, ou de um dos seguintes materiais: polipropileno ou poliéster.

O uso justifica-se por dois aspectos: proteger o paciente da contaminação (principalmente quando a incisão cirúrgica está aberta) de microorganismos, oriundos do nariz e da boca dos profissionais, liberados no ambiente, quando eles falam, tosem e respiram, protege a mucosa dos profissionais de respingos de secreções provenientes dos pacientes durante o procedimento cirúrgico⁽⁵⁾. Esta via de transmissão é considerada infreqüente porque nem todas as partículas expelidas contêm bactérias, sendo sua utilização mais eficiente para a equipe de saúde por existir o risco de exposição a fluidos infectantes. A Occupational Safety and Health Administration (OSHA) exige a utilização de máscaras que protejam totalmente a boca e o nariz, combinadas com protetores oculares, e a Association of

Perioperative Registered Nurses (AORN) recomenda que todas as pessoas devem utilizar máscaras cirúrgicas ao entrarem na sala de operação, quando materiais e equipamentos estéreis estiverem abertos. Elas devem ser descartadas após cada uso, manipulando-se somente as tiras, serem trocadas quando estiverem molhadas, não devendo ficar penduradas no pescoço e nem dobradas dentro do bolso para serem utilizadas posteriormente⁽¹⁾;

- **Propés:** o uso é atualmente uma questão polêmica, uma vez que ainda se fazem necessários estudos criteriosos para que essa prática seja abolida. Consiste em procedimento mais significativo para proteger a equipe à exposição de sangue, fluidos corporais e materiais perfurocortantes do que medida de proteção ao paciente. A supervisão deve ser constante quanto ao uso indiscriminado e incorreto dos propés, como substituí-los pelos sapatos. Para garantir maior proteção eles devem ser calçados com sapatos fechados;
- gorros: recomenda-se sua utilização com intuito de evitar a contaminação do sítio cirúrgico por cabelo ou microbiota presente nele, o gorro deve ser bem adaptado, permitindo cobrir totalmente o cabelo na cabeça e face. Ressaltamos, ainda, que, devido às doenças transmissíveis por substâncias orgânicas dos pacientes, adicionou-se o uso de óculos ou máscaras protetoras dos olhos como componentes da paramentação cirúrgica.
- **Banho:** Os integrantes da equipe cirúrgica devem evitar o banho nos momentos que antecedem a cirurgia. Isso porque o banho aumenta a descamação da pele, removendo a película de gordura protetora, favorecendo assim, a disseminação e a proliferação bacteriana. A propagação dos germes é maior nos primeiros noventa minutos após o banho e começa a diminuir gradativamente até normalizar-se após duas horas, quando ocorre a epitelização e a formação da película de gordura da pele.

TÉCNICA DE ESCOVAÇÃO DAS MÃOS

"É um processo que visa a retirada de sujeira e detritos, redução substancial ou eliminação da flora transitória e redução parcial da flora residente, uma vez que a eliminação dessa última é virtualmente impossível"

O processo deve ser iniciado com a máscara devidamente fixada, nem muito apertada nem muito frouxa para garantir que esta não será problema durante o ato operatório. Inicialmente é necessário a retirada de jóias e acessórios da região das mãos, punhos e antebraços.

Uma vez que a máscara esteja bem colocada devemos iniciar a escovação. Para tanto devemos tomar as seguintes medidas.

1 - Verificar se há escova disponível e se há degermante ou sabão;

2 - Constata-se como funciona a torneira, se acionada por alavancas, por células fotoelétricas ou mesmo pelos pés;

Tomados estes cuidados o processo poderá ser realizado sem problemas.

Os passos para uma escovação eficiente são:

1 - Molhar as mãos e antebraços de forma abundante sem se preocupar com contaminação, pois o processo será iniciado;

2 - De posse da escova devidamente umedecida pelo degermante ou sabão devemos iniciar o processo, mantendo as mão sempre acima da linha do cotovelo (isso garante que a solução contaminada não venha a escorrer sobre áreas já escovadas);

3 - A escovação deve ser iniciada pela palma da mão que você usa com frequência (destros iniciam o processo pela mão direita);

4 - Em seguida partimos para as costas da mão, dedos (em todo o seu contorno) sempre com movimentos de vai-e-vem no sentido mãos-cotovelos;

5 - Estando a mão devidamente ensaboada iniciamos a escovação do antebraço, aqui o movimento será só de ida na direção mãos-cotovelos;

6 - Com o antebraço ensaboado devemos agora nos preocupar com o cotovelo. Aqui aconselha-se movimentos circulares em número mínimo de 25;

7 - Antes de prosseguir à unha repetiremos as etapas acima para o outro braço, iniciando pela palma da outra mão e, assim por diante.

8 - Quando os dois braços estiverem ensaboados partiremos para a higiene das unhas. Serão movimentos firmes de vai-e-vem no sentido transversal aos da mão-cotovelo em número mínimo de 30.

Agora com os dois braços devidamente ensaboados devemos enxaguá-los, retirando assim o sabão. Para tanto devemos tomar cuidados para que não haja contaminação.

Os passos recomendados são:

- 1 - Largar a escova dentro da pia, sem se preocupar com ela;
- 2 - Acionar a torneira (se por alavanca usar a lateral do cotovelo, evitando a contaminação);
- 3 - Manter a mão que ainda não será enxaguada acima da linha do cotovelo;
- 4 - O braço que será enxaguado deverá ser colocado com uma leve inclinação da mão em relação ao cotovelo e levada da mão ao cotovelo em direção ao jato d'água;
- 5 - O braço nunca deverá voltar para repetir a ida ainda debaixo d'água, contorne o jato e repita a operação quantas vezes necessário até retirar todo o sabão.

Nas ilustrações a seguir você poderá entender melhor o processo acima descrito

